

## Satisfação da imagem corporal em atletas praticantes de badminton

### Body image satisfaction in badminton athletes

### Satisfacción con la imagen corporal en atletas de bádminon

Recebido: 06/06/2022 | Revisado: 18/06/2022 | Aceito: 20/06/2022 | Publicado: 02/07/2022

**Cleudson Jardel de Sousa Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2974-8915>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [jardellimaa02@gmail.com](mailto:jardellimaa02@gmail.com)

**Francisca Maria Cunha de Alcantara**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6603-3989>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [francisca.mano@hotmail.com](mailto:francisca.mano@hotmail.com)

**Leyla Régis de Meneses Carvalho Sousa Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9912-4166>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [leyla.regis@hotmail.com](mailto:leyla.regis@hotmail.com)

#### Resumo

A imagem corporal é um construtor multidimensional que envolve avaliação, percepção e comportamentos relacionados à aparência e função do corpo sendo avaliada de forma positiva ou negativa. O objetivo do estudo foi verificar a satisfação da imagem corporal em atletas praticantes de badminton da cidade de Teresina (PI). Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 16 atletas de badminton, do sexo masculino e feminino da cidade de Teresina-PI, com idade entre 18 e 40 anos, escolhidos por conveniência. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram Escala de Silhueta Feminina (ESF), proposta por Kanno (2009) e Escala de Silhueta Masculina (ESM), proposta por Sousa (2011). Através da análise estatística, os atletas de um modo geral estão prevalentemente classificados em nível leve e mediano ambos com (43.75%) e elevada (12.5%), ao estratificar os resultados por sexo, o sexo masculino está medianamente mais insatisfeito (57.14%) em relação ao sexo feminino (33.33%), porém as mulheres demonstraram está mais elevadamente insatisfeitas (22.22%). Com relação à Imagem Real no sexo masculino (43.5%) se veem na silhueta (05) com características de eutrofia, enquanto as mulheres (22.0%) se veem entre as silhuetas (03), (05) e (08) respectivamente com características de hipertrofia e eutrofia, na Imagem Ideal tanto o sexo masculino quanto o feminino idealizaram silhuetas (03) com características de hipertrofia, respectivamente (57.0 %) e (33.0%). É importante que estudos relacionados a esse tema sejam mais explorados, visto que, há uma limitação de estudos relacionando imagem corporal em atletas de rendimento principalmente no sexo masculino.

**Palavras-chave:** Badminton; Corpo; Esporte; Imagem corporal.

#### Abstract

Body image is a multidimensional constructor that involves evaluation, perception and behaviors related to the appearance and function of the body being evaluated positively or negatively. The aim of this study was to verify body image satisfaction in badminton athletes from the city of Teresina (PI). This is a descriptive study with a quantitative approach, conducted with 16 badminton athletes, male and female from the city of Teresina-PI, aged between 18 and 40 years, chosen for convenience. The instruments used in the research were the Female Silhouette Scale (ESF), proposed by Kanno (2009) and the Male Silhouette Scale (ESM), proposed by Sousa (2011). Through statistical analysis, athletes in general are predominantly classified at a light and median level both with (43.75%) and high (12.5%), when stratification by gender, males are moderately more dissatisfied (57.14%) in relation to females (33.33%), but women demonstrated they are higher dissatisfied (22.22%). With regard to the Real Image in males (43.5%) they see themselves in the silhouette (05) with characteristics of eutrophy, while women (22.0%) see themselves among the silhouettes (03), (05) and (08) respectively with characteristics of hypertrophy and eutrophy, in the Ideal Image both male and female idealized silhouettes (03) with hypertrophy characteristics, respectively (57.0 %) and (33.0%). It is important that studies related to this theme be more explored, since there is a limitation of studies relating body image in performance athletes mainly in males.

**Keywords:** Badminton; Body; Sport; Body image.

#### Resumen

La imagen corporal es un constructor multidimensional que implica la evaluación, la percepción y los comportamientos relacionados con la apariencia y la función del cuerpo que se evalúan positiva o negativamente. El

objetivo de este estudio fue verificar la satisfacción de la imagen corporal en atletas de bádminon de la ciudad de Teresina (PI). Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cuantitativo, realizado con 16 deportistas de bádminon, hombres y mujeres de la ciudad de Teresina-PI, con edades comprendidas entre los 18 y los 40 años, elegidos por conveniencia. Los instrumentos utilizados en la investigación fueron la Escala de Silueta Femenina (ESF), propuesta por Kanno (2009) y la Escala de Silueta Masculina (ESM), propuesta por Sousa (2011). A través del análisis estadístico, los atletas en general se clasifican predominantemente a nivel ligero y mediano tanto con (43,75%) como alto (12,5%), cuando la estratificación por género, los hombres están moderadamente más insatisfechos (57,14%) en relación con las mujeres (33,33%), pero las mujeres demostraron que están más insatisfechas (22,22%). Con respecto a la Imagen Real en varones (43,5%) se ven en la silueta (05) con características de eutrofia, mientras que las mujeres (22,0%) se ven entre las siluetas (03), (05) y (08) respectivamente con características de hipertrofia y eutrofia, en la Imagen Ideal tanto siluetas idealizadas masculinas como femeninas (03) con características de hipertrofia, respectivamente (57,0%) y (33,0%). Es importante que los estudios relacionados con este tema sean más explorados, ya que existe una limitación de los estudios que relacionan la imagen corporal en atletas de rendimiento principalmente en hombres.

**Palabras clave:** Bádminon; Cuerpo; Deporte; Imagen corporal.

## 1. Introdução

A imagem corporal é um construtor multidimensional que envolve percepções, emoções, cognições e comportamentos positivos ou negativos relacionados à aparência e função do corpo (Yager et al., 2020), pode se alterar com as mudanças de situações e contextos, sendo influenciada pelas normas culturais prevalecentes sobre a forma corporal ideal, muitas vezes propagadas pela mídia (Kong & Harris, 2015). Envolve processos avaliativos em relação ao corpo sendo ela avaliada de forma positiva e ou negativa: a imagem corporal negativa se relaciona com a quantidade de insatisfação que alguém sente com seu peso, enquanto que, a imagem corporal positiva, se relaciona com a quantidade de apreciação e satisfação que alguém vivencia sobre seu peso corporal ou forma (Yager et al., 2020).

De acordo com estudos de Neves, et al (2016) a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em atletas de alto rendimento varia entre (24.9%) e (15.0%) entre atletas não elitizados e elitizados, respectivamente (insatisfação baixa, moderada ou grave). No esporte, embora os atletas possam ter níveis mais altos de satisfação com a imagem corporal em relação aos não atletas, as pressões socioculturais relacionadas à imagem corporal provavelmente ainda têm um impacto nas suas experiências, além disso, a categoria de esporte e o nível de competição já mostraram ter um papel importante nas preocupações corporais relatadas, especificamente entre atletas do sexo feminino (Soulliard et al., 2019).

A insatisfação corporal entre as mulheres é tão prevalente que o fenômeno tem sido descrito como “descontentamento normativo”. Mais de um quarto das mulheres são consideradas um pouco ou extremamente insatisfeitas com seu corpo, e (51.1%) delas têm forma moderada ou acentuada e preocupações com o peso, com maior prevalência entre mulheres com alto índice de massa corporal, além disso, (91.0%) das mulheres indicam uma figura ideal que é menor do que sua figura atual resultando em discrepância da silhueta. De modo geral, a insatisfação corporal nas mulheres é considerada uma problemática, mas relativamente estável ao longo da vida (Becker et al., 2018; Becker et al., 2019; Runfola et al., 2013; Quittkat et al., 2019; Yager et al., 2020).

Conforme Vieira, Vigário e Oliveira (2003) os atletas necessitam de atributos físicos, no espaço esportivo e as influências socioculturais pela procura do padrão ideal de corpo são bastante frequentes, os atletas precisam de qualidades físicas como: força, velocidade e músculos desenvolvidos, neste aspecto, os tornam mais vulneráveis à insatisfação com suas silhuetas. Segundo Bomfim (2017) a insatisfação é prevalente no sexo feminino, uma vez que, essas idealizam partes corporais mais desenvolvidas ou mais delineadas, enquanto que, os homens também buscam o embelezamento de seu corpo, porém estas percepções de corpo masculinas sempre estiveram associadas à ideia de força, domínio e virilidade (Malysse, 2007).

Devido às limitações nos estudos relacionados à imagem corporal em praticantes de esporte (Bassett-Gunter et al. 2017; Soulliard et al., 2019) sentiu-se a necessidade de avançar no entendimento da associação entre praticantes de esporte e

imagem corporal, principalmente em esportes poucos explorados como o badminton, o presente estudo pretende verificar a satisfação da imagem corporal em atletas praticantes de badminton.

O estudo levanta a seguinte questão problema que norteará o desenvolvimento do mesmo: Os atletas praticantes de badminton estão satisfeitos com sua imagem corporal?

## 2. Metodologia

O estudo foi realizado através de uma análise descritiva, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 16 atletas de badminton, sendo 09 do sexo masculino e 07 do sexo feminino, vinculados a dois clubes da cidade de Teresina-PI, escolhidos por conveniência. Os dados foram coletados no horário de treinamento dos atletas.

Os critérios de inclusão compreendem assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ser atleta de badminton de rendimento, ter idade entre 18 e 40 anos e estar devidamente treinando no esporte em questão. Como critérios de exclusão a não assinatura do Termo de Consentimento, questionários incompletos e atletas diagnosticados com transtornos alimentares.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram o questionário de identificação de dados, elaborado com questões constando: idade, sexo, peso, estatura e IMC (Índice de massa corporal) e se praticam outra atividade além do badminton (respostas auto referidas).

Para avaliar a satisfação da imagem corporal feminina foi utilizada a Escala de Silhueta Feminina (ESF), proposta por Kanno (2009), composta por 12 figuras ilustrativas iniciando por uma figura musculosa (hipertrofiada) (figuras 1, 2, 3 e 4), em seguida imagem eutrófica (figuras 5, 6, 7 e 8) e finaliza com as imagens de sobrepeso e obesidade respectivamente (figuras 9, 10, 11, 12), conforme apresentado na Figura 1 a seguir.

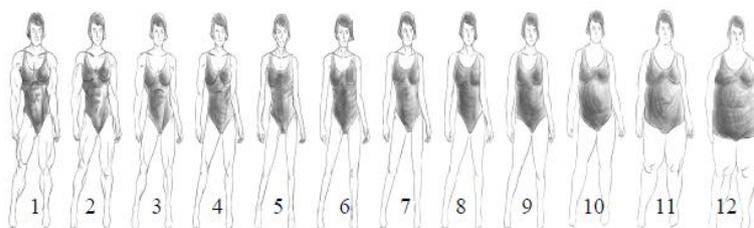
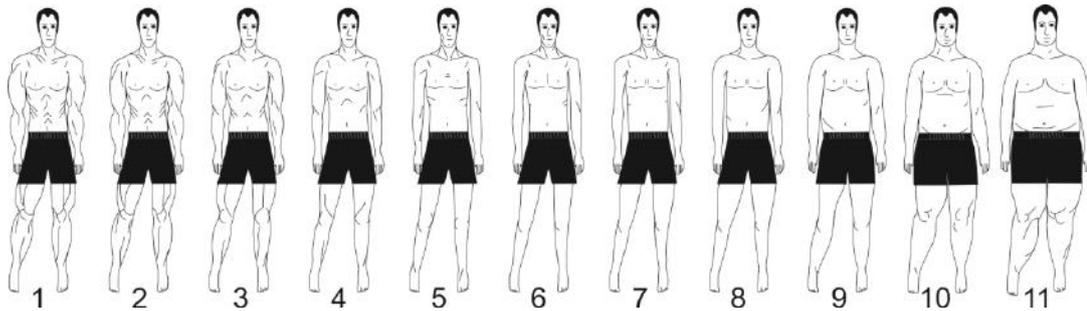


Figura 1: Imagens corporais que compõem a escala de silhuetas femininas (KANNO, 2009)

Para avaliar a satisfação da imagem corporal masculina, foi utilizada a Escala de Silhueta Masculina (ESM), proposta por Sousa (2011), que é constituída por 11 figuras ilustrativas, iniciando por uma imagem musculosa (hipertrofiada) (figuras 1, 2 e 3), em seguida imagem eutrófica (figuras 4, 5, 6 e 7) e finaliza com as imagens de sobrepeso e obesidade respectivamente (figuras 8, 9, 10 e 11), conforme apresentado na Figura 02 a seguir:



**Figura 2:** Imagens corporais que compõem a escala de silhuetas masculinas (SOUSA, 2011)

As escalas foram aplicadas pelos pesquisadores individualmente. O conjunto de figuras foi mostrado aos indivíduos e realizado as seguintes perguntas:

- A). Qual das figuras satisfaz atualmente? (Imagem real IR)
- B). Qual das figuras você gostaria de ser atualmente? (Imagem ideal, II).

Para verificar a discrepância corporal, utilizou-se a diferença entre a Imagem Real (IR) e Imagem Ideal (II) marcadas pelos alunos onde se poderá obter, segundo Cavalheiri, Roth, Lopes (2009), as seguintes implicações:

- ▶ diferença entre 1 e 2 pontos, indicará insatisfação de nível pequena ou normal em relação ao próprio corpo;
- ▶ diferença resultante entre 3 ou 4 pontos, indicará insatisfação mediana;
- ▶ diferença resultante entre 5 ou 6 pontos, indicará insatisfação de nível elevado;
- ▶ Acima de 7 pontos ou mais, indicará a possibilidade de possuir distorção na imagem corporal, dependendo da situação, avaliado como patológico. Ressaltamos que em momento algum os avaliadores manifestaram sua opinião na escolha das silhuetas.

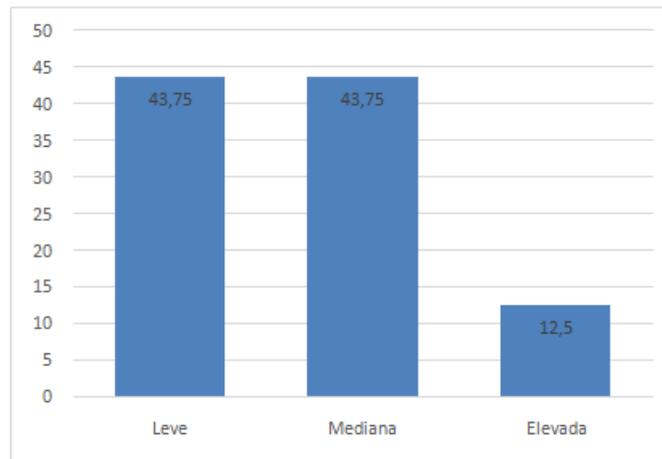
A síntese dos dados foi realizada por meio de valores percentuais, calculados no programa Excel, com análise estatística descritiva em frequências relativas, percentuais, médias, valor máximo e mínimo e desvio padrão.

Os respectivos dados foram coletados do banco de dados do projeto de pesquisa “Associação entre insatisfação com a imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito em adultos jovens”, que foi encaminhado ao Comitê de Ética, via Plataforma Brasil, em atendimento a resolução do CNS 486/12 e foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Católica de Brasília, com o CAAE: 96216318.1.0000.5602 e Parecer nº 3.099.282.

### 3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo 16 atletas de badminton, sendo 09 do sexo feminino (56.25%), com média de idade de 19,89 ± 1,45 anos e 07 do sexo masculino (43.75%), com média de idade de 20,57 ± 2,57 anos, todos da cidade de Teresina (PI), escolhidos por conveniência.

**Gráfico 1** – Classificação da insatisfação da imagem corporal dos atletas de badminton.



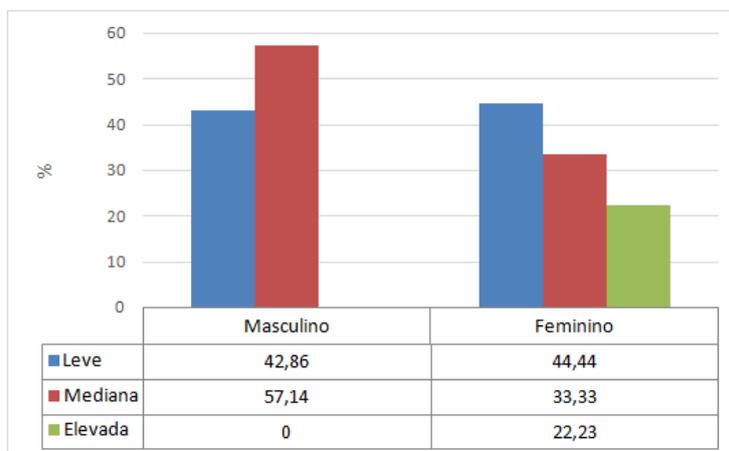
Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Os atletas de um modo geral estão prevalentemente classificados em nível leve e mediano ambos com (43.75%) e elevada (12.5%) como ilustra o gráfico 01.

Segundo estudo de Nunes *et al.* (2007) com 30 atletas competitivos chegaram à conclusão que no geral a sua amostra se encontrou medianamente insatisfeita. Utilizando instrumento similar, Moraes, Araújo e Carvalho (2017), em seu estudo comparando os níveis de satisfação corporal entre praticantes de dança e treinamento de força do sexo masculino e feminino as mulheres praticantes de dança apresentaram insatisfação considerada pequena ou normal, enquanto que, as mulheres praticantes de treinamento de força apresentaram insatisfação considerada mediana, isto vai de encontro com os achados aqui mencionados em que os atletas de modo geral apresentaram uma insatisfação leve e mediana em relação a sua imagem corporal.

Outro estudo cujo objetivo foi analisar as preocupações com a imagem corporal e os sintomas de transtornos alimentares com 755 atletas islandeses em 20 esportes diferentes, de alto rendimento, (61.6%) foram categorizados como satisfeitos com seu corpo, porém, (17.9%) dos atletas apresentaram insatisfação de nível elevada (Kristjánsdóttir, et al., 2019). A prática de esporte aumenta a consciência das capacidades físicas do corpo e fornece oportunidade de não apenas experimentar, mas também melhorar, a força, agilidade, flexibilidade, velocidade, resistência, coordenação e potência, dando-lhes uma sensação de competência física, incorporando valores positivos no julgamento avaliativo sobre seus corpos (Abbott; Barber, 2011; Kohl et al., 2013).

**Gráfico 2** – Classificação da insatisfação da imagem corporal dos atletas de badminton por sexo.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os respectivos resultados sugerem que o sexo masculino está medianamente mais insatisfeito (57.14%) em relação ao sexo feminino (33.33%), porém, as mulheres demonstraram está mais elevadamente insatisfeitas (22.22%).

De acordo com pesquisa efetivada por Rezende (2014) com 34 atletas, do sexo feminino, das modalidades de Futsal, Handebol e Voleibol, em relação à imagem corporal as atletas, manifestaram prevalências de insatisfação tanto pelo excesso de peso (86.0%) quanto pela magreza (37.0%).

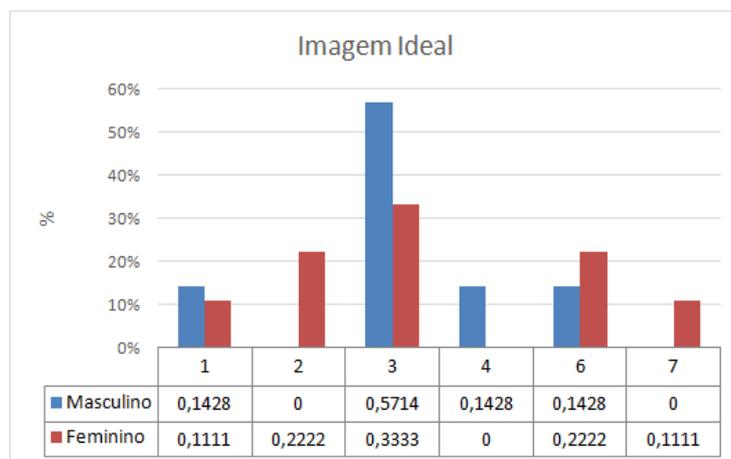
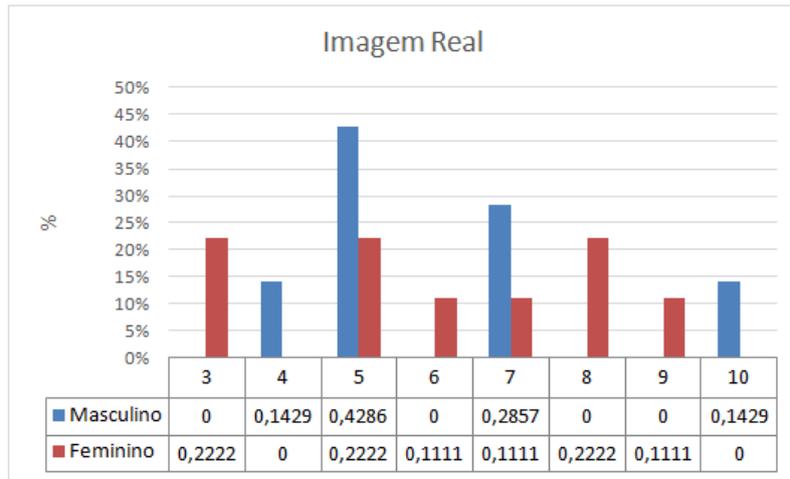
Segundo Kravchychyn et al., (2013) em pesquisa com 45 atletas de modalidades coletivas como: basquetebol, voleibol, handebol e futsal, (24.5%) apresentaram algum grau de distorção da imagem corporal, havendo associação entre sobrepeso e a presença de distorção. Oliveira *et al.* (2003) apontaram que (33.0%) das atletas apresentam leve distorção da imagem corporal mesmo estando eutróficas, onde essa distorção influencia diretamente no nível de insatisfação.

Estudo com 44 atletas de voleibol do sexo feminino revelou um desvio da imagem corporal de (34.0%), mostrados em diferentes níveis, de insatisfação sendo eles: moderado (11.4%) e grave (4.50%) (Passanha et al., 2011), corroborando com os achados deste estudo, que identificou uma elevada insatisfação em atletas do sexo feminino.

Em relação ao sexo masculino 50 sujeitos, todos praticantes de treinamento com pesos, utilizou-se como instrumento Escalas de silhuetas dos quais (58.0%) estavam satisfeitos, (30.0%) manifestaram insatisfação leve, (12.0%) insatisfação moderada (Silva, Bruneto&Reichert,2010), já um estudo realizado com 17 atletas de culturismo do sexo masculino, utilizando Escala de Silhuetas como instrumento, mostrou que (52,94%) dos indivíduos estavam medianamente insatisfeitos com sua imagem corporal (Godinho et al., 2016). Ambos os estudos corroboram com a presente pesquisa que teve como resultado atletas medianamente insatisfeitos com sua imagem corporal.

A relação imagem corporal e esporte é bastante complexa, pois são influenciadas por inúmeros fatores, que tanto pode produzir uma maior condição física bem como um aumento da satisfação da imagem corporal do sujeito, também pode significar menos vulnerabilidade às pressões dos estereótipos de beleza dominantes do momento, melhorias psicossociais na vitalidade cognitiva e humor, uma redução nos níveis de ansiedade, maior bem-estar emocional e satisfação com a vida, melhorias no autoconceito e autoestima, prevenção e redução da depressão clínica, ou um aumento nas dimensões acadêmica, social, emocional, física e familiar do autoconceito (Mammen & Faulkner, 2013; Mendo-Lázaro et al. 2017; Oh; Song; Shin, 2017), nesta perspectiva, observa-se que embora os atletas de nível competitivo sejam capazes de realizar tarefas motoras complexas e marcantes, isso não garante proteção contra distorções na sua percepção corporal (Kravchychyn e tal.,2013).

**Gráfico 3** – Representação dos resultados de medidas de Imagem RealIdeal dos atletas do sexo masculino e feminino.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com relação à Imagem Real no sexo masculino (43.5%) se veem na silhueta 05 com características de eutrofia, enquanto as mulheres (22.0%) se veem entre as silhuetas 03, 05 e 08 respectivamente com características de hipertrofia e eutrofia, enquanto, na Imagem Ideal tanto o sexo masculino quanto o feminino idealizaram silhuetas 03 com características de hipertrofia, respectivamente (57.0 %) e (33.0%).

Fonseca, Lopes e Carvalho (2019) com atletas femininas do futebol, futsal e handebol os resultados sugerem que as atletas se identificam com a silhueta (10) componente considerado endomorfo (sobrepeso) e idealizaram silhueta (2) componente mesomorfo (hipertrofiadas), no tocante aos resultados da satisfação das partes corporais verificou-se que estas se encontram satisfeitas quanto à definição muscular: da coxa e da panturrilha com a circunferência da cintura, largura do quadril e tamanho das mãos, dos pés e seios enquanto que manifestaram insatisfação das partes corporais na definição muscular como: Glúteo, bíceps, abdômen, tonicidade muscular e idealizaram maior tamanho do glúteo.

Fonseca et al., (2019) reforçam que apesar de vivenciar uma rotina de treino intensiva e com altos níveis de esforço físico, não garante uma satisfação positiva da imagem corporal.

Um estudo realizado por Claumann *et al.* (2014), apontaram que tanto sujeitos do sexo masculino quanto do sexo feminino apresentaram um desejo em reduzir a silhueta corporal, uma contribuição semelhante ao nosso estudo em que os participantes desejam Silhueta Ideal menor que a Silhueta Real.

A prevalência da satisfação e ou insatisfação na imagem corporal difere em vários esportes, sendo a insatisfação mais significativa em atletas em esportes estéticos, uma vez que, os problemas são encontrados principalmente em esportes que enfatizam a magreza, como: ginástica, dança, patinação artística, nado sincronizado e mergulho (Bruin, Oudejans&Bakker, 2007).

Os resultados encontrados sugerem que tanto o sexo feminino quanto masculino idealiza corpos semelhantes aos preconizados pela mídia, que se caracteriza por um corpo musculoso, forte e com maior volume e menor quantidade de gordura corporal, desta forma, o respectivo resultado permite contemplar um dos objetivos da pesquisa, que foi de verificar a discrepância entre a imagem real e ideal dos praticantes de badminton, portanto se assemelham aos padrões impostos pela sociedade, isto indica que, de modo geral, almeja-se um corpo magro e com músculos definidos.

#### 4. Conclusão

Com base nos resultados encontrados, foi possível perceber que tanto os atletas do sexo masculino quanto feminino praticantes de badminton encontram-se levemente e medianamente insatisfeitos com a sua imagem corporal. A busca por um padrão ideal exigido pela sociedade, uma imagem corporal avaliada de forma negativa pode acarretar em inúmeros prejuízos no rendimento para os atletas.

No tocante à percepção de Imagem Real e Imagem Ideal, os atletas de um modo geral se percebem (Imagem real IR) em uma imagem eutrófica e idealizam (Imagem Ideal II) silhuetas com características hipertrofiadas.

Em relação à discrepância na insatisfação da imagem corporal dos atletas por sexo, pode-se observar que o sexo masculino está medianamente mais insatisfeito que o feminino, no entanto as mulheres demonstraram está em níveis mais elevados de insatisfação.

A pesquisa trará contribuição para futuros estudos, sugere-se que em outras pesquisas nessa temática avaliando a insatisfação por partes corporais, índice de massa corporal (IMC) e uma avaliação física mais complexa envolvendo medidas de dobras cutâneas para associar o estado nutricional com a insatisfação da imagem corporal. É de suma importância que estudos relacionados a este tema sejam executados com atletas de outras modalidades, tendo em vista que, há uma limitação de estudos relacionando imagem corporal e atletas de rendimento no sexo feminino e principalmente no sexo masculino.

#### Referências

- Abott, B. D. & Barber, B. L. (2011). Differences in functional and aesthetic body image between sedentary girls and girls involved in sports and physical activity: Does sporttype make a difference? *Psychology of Sport and exercise*, 12 (03), 333-42. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2010.10.005>
- Bassett-Gunter, R., McEwan, D., & Kamarhie, A. (2017). Atividade física e imagem corporal entre homens e meninos: uma meta-análise. *Imagem corporal*, 22(1), 114-128. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.06.007>
- Becker, C. B., Verzijl, C. L., Kilpela, L. S., Wilfred, S.A., & Stewart, T. (2019). Imagem corporal em mulheres adultas: associações com comportamentos de saúde, qualidade de vida e comprometimento funcional. *Jornal de psicologia da saúde*, 24 (11), 1536-1547.
- Becker, I., Auer, M., Barkmann, C., Fuss, J., Möller, B., Nieder, T. O, & Richter-Appelt, H. (2018). Um estudo multicêntrico transversal de imagem corporal multidimensional em adolescentes e adultos com disforia de gênero antes e após intervenções médicas relacionadas à transição. *Arquivos de comportamento sexual*, 47(8), 2335-2347.
- Bomfim, N.S. (2017) Satisfação corporal e o nível de atividade física de adolescentes do município de Ubaitaba, BA. *Arquivos ciências do esporte*, 3(1).
- Bruin, A. K., Oudejans, R.R., & Bakker, F.C. (2007). Dieta e imagem corporal em esportes estéticos: uma comparação entre ginastas holandesas e participantes de esportes não estéticos. *Psicologia do Esporte e Exercício*, 8(4), 507-520. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.10.002>
- Cavalheiri, A., Roth, M. A., & Lopes, L. F. D. (2009). Menarca e sua relação com a satisfação e a percepção da imagem corporal de meninas dançarinas de jazz. *Revista Digital-Buenos Aires*, 14, 132.
- Claumann, G. S., Pereira, É. F., Inácio, S., Santos, M. C., Martins, A. C., & Pelegrini, A. (2014). Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Revista da Educação Física/UEM*, 25, 575-583. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i4.23456>

- Fonseca, E. O., Lopes, I. P. D. & Sousa-Carvalho, L. R. M. Associação do esporte de rendimento na percepção e satisfação da imagem corporal em mulheres atletas. In: 14<sup>o</sup> Congresso interdisciplinar e XIV congresso piauiense científico da FIEPI. 2019. Educação física: novas metodologias. Anais. Universidade Federal do Piauí, Teresina (PI).
- Godinho W. D. N., Maia A. A., Pinto D. V., Martins A. O., & Soares P. M. (2016). Avaliação do Complexo Adônis em Atletas de Culturismo. *Rev ENAF Science*, 11(1):232-7. ISSN: 1809-2926
- Kanno, P. S. Imagem corporal ideal: estariam os nutricionistas projetando as suas imagens corporais sobre os seus pacientes? 2009. 53 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.
- Kohl III, H. W. & Cook, H. D. (2013). Atividade física e educação física: Relação com crescimento, desenvolvimento e saúde. In *Educando o corpo discente: levando a atividade física e a educação física para a escola*. National Academies Press (EUA).
- Kong, P. & Harris, L.M. (2015). O corpo esportivo: imagem corporal e sintomatologia de transtorno alimentar entre atletas do sexo feminino de esportes focados na magreza e não magreza. *The Journal of Psychology*, 149 (2), 141-160. <https://doi.org/10.1080/00223980.2013.846291>
- Kravchychyn, A. C. P., Silva, D. F. D. & Machado, F. A. (2013). Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(3), 459-466.
- Kristjánsdóttir, H., Sigurðardóttir, P., Jónsdóttir, S., Þorsteinsdóttir, G., & Saavedra, J. (2019). Preocupação com a imagem corporal e sintomas de transtorno alimentar entre atletas islandesas de elite. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública* 16 (15), 2728. <https://doi.org/10.3390/ijerph16152728>
- Malysse, S., & Goldenberg, M. (2007). Em busca dos (h)alteres-ego. *Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*, 2, 79-137.
- Mammen, G., & Faulkner, G. (2013). Atividade física e prevenção da depressão: uma revisão sistemática de estudos prospectivos. *Jornal americano de medicina preventiva*, 45(5), 649-657.
- Mendo-Lázaro, S., Polo-del-Río, M. I., Amado-Alonso, D., Iglesias-Gallego, D., & León-del-Barco, B. (2017). Autoconceito na infância: o papel da imagem corporal e da prática esportiva. *Fronteiras em psicologia*, 8, 853. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00853>
- Moraes, A. A. L., Araújo, A. O., & Carvalho, L. R. D. M. S. (2017). Comparação dos níveis de satisfação e percepção corporal entre praticantes de dança e musculação. *RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 11(66), 756-764. ISSN 1981-9927.
- Neves, C. M., Meireles, J. F. F., Carvalho, P. H. B. D., & Ferreira, MEC (2016). Insatisfação corporal e fatores sociodemográficos, antropométricos e maturacionais em atletas de ginástica artística. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30, 61-70. <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000100061>
- Nunes, R. T., Lopes, E. C. D., de Oliveira Damasceno, V., Miranda, R., & Bara Filho, M. G. (2007). Dependência do exercício físico e insatisfação com a imagem corporal. *HU Revista*, 33 (4), 113-118.
- Oh, E., Song, E., & Shin, J. (2017). Fatores individuais que afetam a autoestima e relações entre autoestima, índice de massa corporal e imagem corporal em pacientes com esquizofrenia. *Arquivos de enfermagem psiquiátrica*, 31(6), 588-595.
- Oliveira, F. P. D., Bosi, M. L. M., Vigário, P. D. S., & Vieira, R. D. S. (2003). Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 9 (6), 348-356. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922003000600002>
- Passanha, A., Thomaz, F. S.; Pereira, L. R. B., Amancio, G.; Stein, J. A. & Nacif, M. (2011). Imagem corporal de atletas de voleibol de um clube de São Paulo. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*. 10 (2), 96-99.
- Quittkat, H. L., Hartmann, A. S., Düsing, R., Buhlmann, U., & Vocks, S. (2019). Insatisfação corporal, importância da aparência e valorização do corpo em homens e mulheres ao longo da vida. *Fronteiras em psiquiatria*, 10, 864. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00864>
- Rezende, S. B. B., Confortin, F., dos Reis Rezer, C., Pozzobon, M. E., & Back, E. (2014). Gordura corporal, imagem corporal e maturação sexual de jovens atletas. *RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 8(44),120-128.
- Runfola, C. D., Von Holle, A., Trace, S. E., Brownley, K. A., Hofmeier, S. M., Gagne, D. A. & Bulik, C. M. (2013). Insatisfação corporal em mulheres ao longo da vida: resultados dos estudos UNC-SELF e gênero e imagem corporal (GABI). *European Eating Disorders Review*, 21 (1), 52-59. <https://doi.org/10.1002/erv.2201>
- Silva, A. J. B., Brunetto, B. C., & Reichert, F. F. (2010). Imagem corporal de praticantes de treinamento com pesos em academias de Londrina, PR. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 15(3), 170-175.
- Soulliard, Z. A., Kauffman, A. A., Fitterman-Harris, H.F., Perry, J. E. & Ross, M. J. (2019). Examinando imagem corporal positiva, confiança esportiva, estado de fluxo e desempenho subjetivo entre estudantes atletas e não atletas. *Imagem corporal*, 28, 93-100. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.12.009>
- Sousa, L. R. M. A percepção corporal de profissionais de educação física e sua projeção sobre o corpo eutrófico e obeso. 83f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.
- Vieira, R. S., Vigário, P. S. & Oliveira, F. P. (2003) Avaliação de transtornos da auto-percepção da imagem corporal em atletas femininas da EEFD/UFRJ, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 1 (2) 255-58
- Yager, Z., Prichard, I., Hart, L., & Damiano, S. R. (2022). Mumbod? A comparison of body image and dietary restraint among women with younger, older, and no children. *Journal of Health Psychology*, 27(4), 778-789. <https://doi.org/10.1177%2F1359105320967422>